

É sexta-feira, sete e meia da noite, você chega em casa, estressado do trabalho, de mau humor, sem um pingão de paciência, querendo dar um tempo do mundo... até que você abre a porta e o vê... Explodindo de felicidade, os olhinhos brilhando, a boca praticamente sorrindo, o rabinho a milhão. É ele, o seu cachorrinho, o serzinho que representa uma parcela mínima da sua vida mas que pra ele, VOCÊ é a vida toda dele! O serzinho que não importa o que aconteça, vai sempre te receber com uma felicidade inigualável, absolutamente nenhum rancor, e um amor incondicional. E, depois dessa recepção indescritível e insuperável, aquele estresse, aquele mau humor, toda aquela energia negativa, simplesmente se dissipam e você nem lembra mais porque estava daquele jeito, porque estava estressado, ou quem tinha te magoado e decepcionado, agora você foi preenchido por completo de sentimentos maravilhosos, sentimentos que você só sente ao lado de seres puros, seres como ele, como o seu cachorrinho. O serzinho que recarregou as suas energias e todas as suas forças mesmo quando você já tinha desistido de sorrir, o serzinho que não descansou enquanto você não chegava em casa, enquanto você não estava feliz, enquanto você não estava com ele. E são a eles, nossos animaizinhos, que devemos tantos agradecimentos, por tantos sorrisos e risadas, por tanto carinho, e por tanto amor. Porque é pelo amor, e apenas pelo amor, que eles se comunicam e conseguem se tornar tão, mas tão significantes em nossas vidas, e é isso que eles nos ensinam, que de nada adianta ter bens materiais, ter dinheiro, ter vaidade ou arrogância, se não tivermos o principal, e ao mesmo tempo, o mais difícil de se achar em sua forma verdadeiramente pura, o amor.

estudante: Mariana Martins Krause

série: 1º série do ensino médio

gênero escolhido: crônica reflexiva